

Modos de Ancoragem na interpretação da leitura de algumas listas e bulas

Maria Cecília Mollica* e Marisa Leal**

Resumo

Este texto versa sobre a hipótese segundo a qual mecanismos figurativos são meios para facilitar a leitura de gêneros textuais como listas e bulas. A tese ficou comprovada por meio de pesquisa realizada em população de jovens e adultos, em fase de alfabetização, na Universidade Federal do Rio de Janeiro. O estudo demonstrou ainda que há uma barreira importante entre o letramento formal e o letramento social.

Abstract

This text deals with the hypothesis that mechanisms are figurative ways to make reading text genres such as lists and labels. The thesis was confirmed by a survey of young people and adults, beginning literacy at the Federal University of Rio de Janeiro. The study also demonstrated that there is an important barrier between the formal literacy and social literacy.

Contextualizando o tema

Este texto apresenta resultados de pesquisas sobre a relação entre linguagens orais e registros escritos, com o objetivo de identificar as estratégias de interpretação de listas e bulas de que o aprendiz lança mão para verificar o diálogo entre o letramento social e o letramento escolar (cf. BORTONI-RICARDO, 2004) e de proporcionar alguns mecanismos de apropriação da lecto-escritura e de habilidades matemáticas, tais como o reconhecimento das funções dos números, noção de sequenciação e ordenação a que a população examinada recorre.

Desenvolvidas em turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental da EJA (Educação de Jovens e Adultos) de uma Escola Estadual localizada na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, do Projeto de Letramento de Jovens e Adultos da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), da ONG (Organização não Governamental) Brasil Socra Gakai e do Colégio João Lira, o trabalho de campo contou com a colaboração de alunos de graduação da UFRJ.

Ainda com indicadores indiretos, os estudos aqui apresentados corroboram os achados de Mollica e Leal (2007, 2009) segundo os quais o letramento social prevalece

* Doutora em Linguística pela UFRJ, Professora Titular do Departamento de Linguística da UFRJ e Pesquisadora Nível 1 do CNPq.

** Doutora em Matemática pela UFRJ e Professora do Instituto de Matemática da UFRJ.

sobre o escolar e os conhecimentos sistemáticos obtidos formalmente na escola parecem manter pouca vinculação com o cotidiano dos educandos.

De forma sintética, os resultados oferecem subsídios do perfil dos educandos participantes, com sua trajetória escolar interrompida, evidenciam os meios pelos quais alunos de EJA interpretam listas e bulas e demonstram a importância da presença do elemento icônico para a facilitação das tarefas de leitura das linguagens escritas.

Inicialmente, esclarecemos alguns conceitos indispensáveis para a compreensão dos pressupostos lógicos e linguísticos do letramento escolar em ambas as disciplinas, alguns elementos sobre a apropriação da leitura e da escrita e do domínio da linguagem matemática

Alguns conceitos

O acesso ao mundo da leitura e da escrita não se dá exclusivamente pela inserção das pessoas no processo de escolarização. Ao chegar à escola, jovens e adultos demonstram uma complexa e eficiente cultura baseada na oralidade: possuem competência na língua materna e algum conhecimento acerca da linguagem escrita, assim como estratégias de cálculo mesmo que não dominem seus registros. Uma vez que se acham inevitavelmente envolvidos em um conjunto de práticas sociais letradas (cf. KLEIMAN 1989, 1995), usam a escrita enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos bem definidos, muitas vezes por meios não formais. A fase da alfabetização consiste num estágio em que se processa a aquisição dos códigos numéricos e ortográficos, como uma das etapas de um contínuo de letramento, cujos níveis diferenciados retornam como desafio no presente artigo e encontra-se trabalhado em Mollica e Leal (2009). Para as autoras, poucas são as iniciativas cujo objeto de estudo é a verificação do grau de inserção do letramento escolar e sua relação com o conhecimento prévio da população jovem e adulta, um dos fatores que pode estar dificultando conhecer as hipóteses que os alunos constroem, de uma perspectiva escalar, sobre a linguagem escrita e o conhecimento matemático.

Uma das metas dos anos iniciais do Ensino Fundamental da EJA é a de garantir minimamente a apropriação da lecto-escritura em língua materna e das quatro operações matemáticas básicas, tendo em vista a experiência de vida dos alunos com relação à utilização de diversos suportes textuais, o contato com diferentes tipos de texto e gêneros discursivos (cf. MOLLICA;LEAL, 2010). O Português difere da Matemática,

no universo escolar, porque possui linguagem própria e sua construção opera por meio da metalinguagem; a Matemática possui apenas o código escrito e necessita da língua materna para ser enunciada. Segundo Mollica e Leal (2007, p.42), a linguagem matemática é aprendida da mesma forma que a linguagem escrita.

De acordo com Freitas (1996), o letramento escolar promove um impacto na sociedade moderna, pois é a partir dele que os indivíduos são instados a exercer papéis sociais. A escrita, desde sempre, indica novas formas de organização social, embora não molde formas de pensar, mas possibilita o ingresso de falantes em determinadas redes sociais. Além disso, subsidia o indivíduo com estratégias de sobrevivência, de modo a formar sua própria “bagagem” social através da seleção de informações que lhes são oferecidas, porém aceitas ou recusadas de acordo com as necessidades imediatas.

Para entender e dominar a cultura letrada, os falantes criam hipóteses a respeito da linguagem escrita e dos registros matemáticos codificados. Presumindo-se que sua experiência de mundo facilite as práticas escolares, lançam mão também de recursos figurativos quando os obstáculos da leitura de textos e números se fazem presentes, razão por que o foco dos experimentos das pesquisas ora apresentadas incluiu a comparação de registros escritos com a presença e a ausência de ícones. A inexistência de habilidades particulares ao Português e à Matemática faz com que o fluxo de transferência do letramento social para o letramento escolar seja intenso, evidenciando a falta de domínio das especificidades do ensino formal, como a leitura e a interpretação de diferentes textos.

Objetivos e hipóteses

Os resultados relacionados ao conhecimento dos portadores textuais em turmas de escolarização de EJA, sob enfoque interdisciplinar, referem-se então à análise de listas e bulas. Procuramos verificar a função de qualidade, quantidade e indicação que listas e bulas exigem do aprendiz, além da leitura propriamente dita da língua escrita da Matemática e do Português. As hipóteses (a) e (b) sintetizam o ponto de partida do estudo.

- a) índices de reconhecimento de letras e números são diferenciados com o auxílio de gravuras;
- b) a hipótese (a) tem fundamento uma vez que ícones podem suprir as lacunas em relação à interpretação dos registros escritos em Português e Matemática.

As suspeitas sintetizadas em (a) e (b) se sustentam a partir das questões assim sumarizadas.

1. A presença de figuras auxilia o reconhecimento e a compreensão de letras e números? Caso contrário, as figuras são interpretadas de que forma e por quê?
2. Quais as listas e embalagens de remédios com menor e maior índice de acertos? Por quê?
3. O uso consciente e adequado de portadores tem a ver somente com o letramento escolar?
4. Os indivíduos testados lançam mão do letramento social na leitura e interpretação de bulas e listas?
5. A relação entre letramento escolar e letramento social apresenta de fato um efetivo diálogo?
6. Como os falantes decodificam códigos que nem sempre dominam plenamente?

Database e metodologia

Dada a natureza exploratória dos estudos optamos, nas duas fases da investigação (portador lista e portador bula), trabalhar com pesquisas de caráter qualitativo. Os resultados apresentados foram obtidos a partir de entrevistas realizadas pelos alunos de graduação da UFRJ com os educandos que aceitaram participar dos experimentos da investigação. As entrevistas foram realizadas individualmente numa sala reservada no local da realização das aulas. Não houve filmagens nem gravações.

Os alunos responderam a um questionário - ficha de entrevista (em anexo) com perguntas fechadas e em seguida os portadores foram colocados aleatoriamente sobre uma mesa. Durante o experimento, os entrevistados podiam manusear qualquer um dos portadores que estavam sobre a mesa e voltar atrás, caso considerassem que sua resposta não tivesse sido correta.

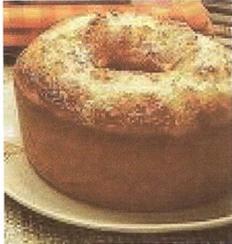
Para o portador lista, contamos com duas amostras, com oito indivíduos em cada, ambas pertencentes ao âmbito de EJA, totalizando dezesseis entrevistados. A primeira amostra é constituída por um programa de EJA independente, localizado na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro. Já a segunda é formada por alfabetizando de uma escola estadual também situada na mesma região da primeira amostra. A pesquisa foi apresentada, assim, a dezesseis indivíduos na faixa etária que compreende de 24 a 80 anos, composta de homens e mulheres. Para o portador bula, o universo da amostra

contou com 25 informantes: 10 alunos do Projeto de Letramento de Jovens e Adultos da UFRJ, aos quais foi aplicada a primeira parte da pesquisa e 15 alunos, sendo 6 do Colégio João Lira e 9 da ONG Brasil Sokra Gakai/Educacional, aos quais foi aplicada a segunda parte da pesquisa. A análise dos resultados referente à situação funcional, à idade e à utilização de conhecimentos matemáticos e de leitura e escrita no cotidiano permitiu traçar o perfil sociolinguístico dos informantes tanto do sexo masculino quanto do sexo feminino. Os índices descritos ilustram o questionamento proposto no estudo.

Cotejamos listas com e sem ícones entre dezesseis indivíduos, distribuídos em duas amostras, cada uma delas constituída por oito sujeitos. A primeira etapa do experimento constitui um conjunto de listas sem ícones e seus indivíduos pertenciam a um programa de EJA independente localizado na Zona Norte; a segunda, com as mesmas listas da primeira amostra com a presença de ícones, figuras relacionadas ao conteúdo elencado.

Exemplo de lista utilizada neste experimento:

Lista dos ingredientes de uma receita
<p>Bolo de aipim</p> <p><i>Ingredientes:</i></p> <p>1 quilo de aipim ralado; 1 coco ralado; 1 ½ tablete de margarina; 2 xícaras de açúcar; 1 colher de café de fermento; 3 ovos; 1 xícara de leite</p> <p><i>Modo de preparo:</i></p> <p>Bater a margarina com o açúcar, acrescentar as gemas, o aipim, o coco, o leite com o fermento e por último, as claras batidas em neve. Untar o tabuleiro e colocar em forno já quente por 40 min.</p>
<u>LISTA 1</u>

Lista dos ingredientes de uma receita	
<p>Bolo de aipim</p> <p><i>Ingredientes:</i></p> <p>1 quilo de aipim ralado; 1 coco ralado; 1 ½ tablete de margarina; 2 xícaras de açúcar; 1 colher de café de fermento; 3 ovos; 1 xícara de leite</p> <p><i>Modo de preparo:</i></p> <p>Bater a margarina com o açúcar, acrescentar as gemas, o aipim, o coco, o leite com o fermento e por último, as claras batidas em neve. Untar o tabuleiro e colocar em forno já quente por 40min.</p>	
<u>LISTA 2</u>	

Os indivíduos dessa amostra eram alfabetizando de uma escola estadual também situada na mesma região da primeira amostra. As listas do experimento acham-se elencadas abaixo.

Portador Lista e abreviaturas:

- L1- Lista de Ingredientes (bolo) sem ícone
- L2- Lista de Ingredientes (bolo) com ícone
- L3- Lista de aniversariantes sem ícone
- L4- Lista de aniversariantes com ícone
- L5- Lista de músicas de um CD sem ícone
- L6- Lista de músicas de um CD com ícone
- L7- Lista de compras sem ícone
- L8- Lista de compras com ícone
- L9- Lista de endereços na internet sem ícone
- L10- Lista de endereços na internet com ícone
- L11- Lista de músicas mais pedidas de uma rádio sem ícone
- L12- Lista de músicas mais pedidas de uma rádio com ícone
- NR- Não respondeu

Em ambas as etapas, as listas eram apresentadas uma a uma aos entrevistados que deveriam responder às seguintes questões:

● *Identificação da Lista*

Você sabe que lista é essa?

- () *Músicas de um CD*
- () *Lista de Ingredientes*
- () *Lista de Aniversariantes*
- () *Lista de Compras*
- () *Lista de endereços da Internet*
- () *Lista de programação de uma rádio*
- () *Não soube responder*

Caso a identificação fosse incorreta, o entrevistador indicava a lista para o aluno e as próximas perguntas eram feitas.

• *Especificação da Função da lista*

Para que serve essa lista? _____

• *Percepção da Existência de Números na lista*

Você acha que tem números escritos nessa lista? _____

Em caso afirmativo:

• *Especificação da Função dos números na lista*

Para que servem estes números?

A testagem do portador bula também foi realizada em duas etapas. A 1ª fase contou com a participação de 10 alunos do Projeto de Letramento de Jovens e Adultos da UFRJ. Foi elaborada sem ícone e utilizou os seguintes portadores textuais: 4 bulas, 2 certidões, 3 manuais, 1 mapa, 2 notas fiscais, 3 receituários e 2 rótulos. Esses portadores foram colocados em uma mesa e a primeira pergunta era: *Quais desses papéis são bulas?* Da segunda parte da pesquisa, participaram 15 alunos, sendo 6 do Colégio João Lira/Brasil Alfabetizado e 9 da ONG Brasil Sokra Gakai. Essa etapa foi elaborada com ícone, 5 caixas de remédios dentre os quais Tylenol, Novalgina, Amoxicilina, Rinossoro e Plasil.

A primeira e a segunda perguntas foram:

1. *O que são essas caixas?*

2. *O que há nessas caixas além de um medicamento?*

As demais perguntas de ambas as fases são semelhantes. Os informantes foram consultados quanto à identificação e à especificação da função do portador textual e quanto à identificação de números e sua função.

3. *Para que serve a bula?*

4. *Você já consultou uma bula, mesmo com a ajuda de alguém?*

5. *Você tem o hábito de fazer isto, mesmo com a ajuda de alguém?*

6. *O que você acha que está escrito na bula?*

- *Indicação do remédio*
- *Maneira de se tomar o remédio*
- *Os cuidados que devem ser tomados antes de se ingerir o medicamento*
- *Tipo de material com que é feito o remédio*

- *Reações que o remédio pode causar*

7. *Você sabe o que significa as seguintes palavras que aparecem nas bulas:*

- *Indicação*
- *Posologia*
- *Contra-indicação / Precauções*
- *Composição do medicamento*
- *Reações adversas*

8. *Você acha que tem números escritos na bula?*

Em caso afirmativo

9. *Para que servem os números?*

- *Indicar a quantidade de cada componente do medicamento*
- *Indicar a dosagem a ser tomada de acordo com a faixa etária e o peso*
- *Indicar o número de vezes que o remédio deve ser tomado por dia*

Perfil dos Entrevistados

Numa tentativa de conhecer os indivíduos testados, o grupo é composto de uma maioria de homens que trabalham, as mulheres estão concentradas na faixa acima de 45 anos, não trabalham fora de casa e apresentam maior hábito de leitura. No entanto, os homens afirmam utilizar mais a Matemática no cotidiano e, em sua maioria, manifestaram desejo de prosseguir seus estudos.

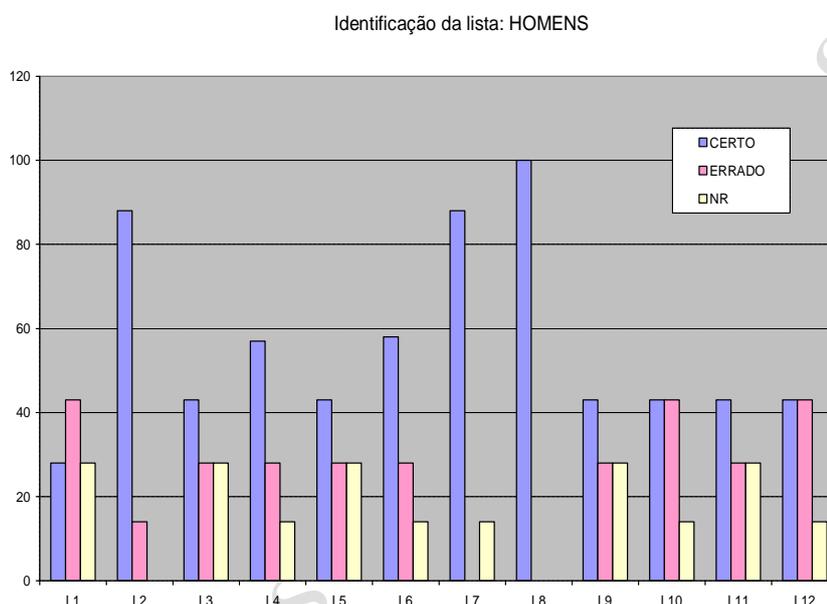
Breve Análise dos Resultados

- **Portador Lista**

O gráfico abaixo representa o desempenho dos homens testados em relação à identificação das listas, cabendo ressaltar que o comportamento das mulheres ficou muito aquém comparativamente e que as listas com ícone foram identificadas com maior facilidade, de acordo com a hipótese inicial da pesquisa. Como podemos observar, no gráfico 1, uma das listas com menores índices de acerto é a de Ingredientes cuja função foi corretamente determinada pela maioria das mulheres. A lista de Endereços da Internet não teve sua função reconhecida pelas mulheres e apresentou

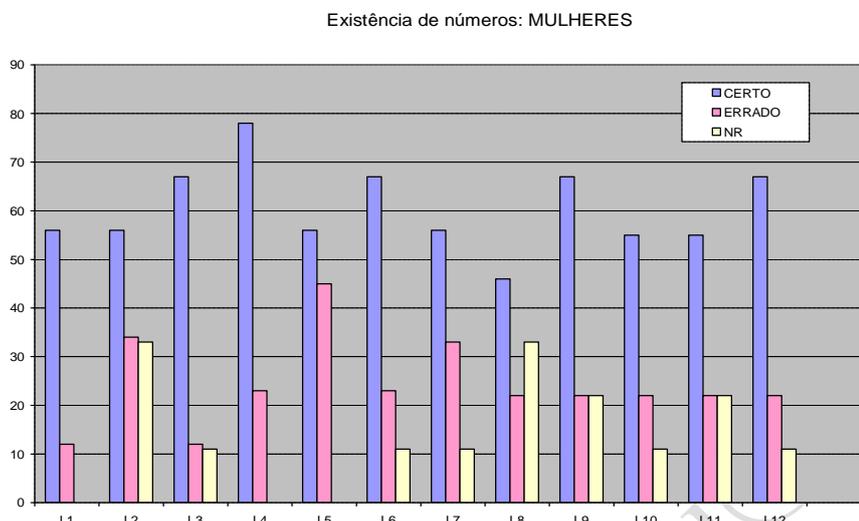
baixo índice de acerto entre os homens, enquanto a de Compras reflete maior índice de acerto. Esses resultados corroboram o que foi observado em Mollica e Leal (2009): indivíduos pouco escolarizados conhecem as funções dos portadores, especialmente em espaços que frequentam cotidianamente não necessariamente por causa das habilidades aprendidas na Escola.

Gráfico1 – Percentual de acerto em relação à identificação das listas pelos homens testados



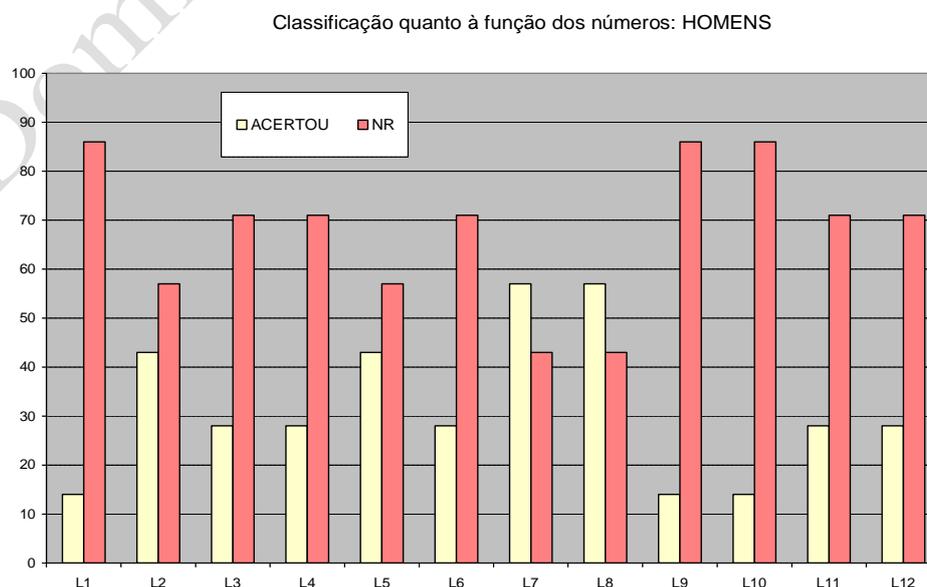
Em relação à existência de números nas listas, vide gráfico 2, embora o desempenho dos homens tenha superado o desempenho das mulheres, a taxa de acerto entre as mulheres foi superior a 50% em todas as listas à exceção da Lista de Compras. Interessante observar que essa lista obteve 100% de acerto na identificação de sua função pelos homens e mais de 70% pelas mulheres. Podemos supor que as mulheres testadas não utilizam números em suas listas de compras por ter em mente mecanicamente, por hábito, a quantidade de víveres que deve ser comprada.

Gráfico 2 – Percentual de acerto quanto à percepção da existência de números nas listas pelas mulheres testadas

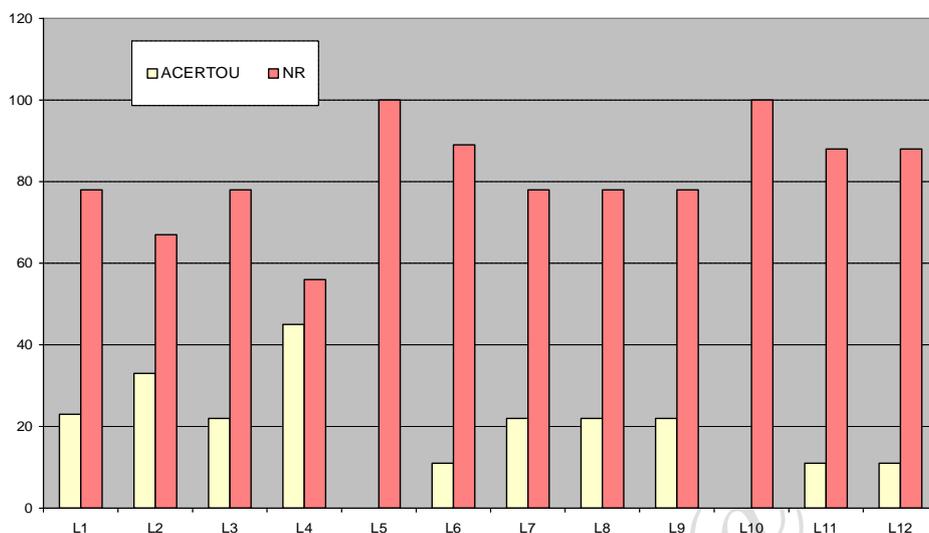


Os piores resultados, refletidos nos gráficos 3 e 4, evidenciam um panorama do desempenho dos homens e das mulheres quanto ao conhecimento da funcionalidade de números. Observa-se que os homens obtiveram melhor desempenho nas Listas de Compras e as mulheres na Lista de Aniversário. É de se supor, a partir de tais resultados, que os papéis dos homens e das mulheres são bem marcados, cabendo aos homens resolver as demandas fora de casa e às mulheres as de dentro de casa.

Gráficos 3 e 4 - Percentual de acerto na identificação da função dos números nas listas pelos homens e pelas mulheres testados.



Classificação quanto a função dos números: MULHERES



- Portador Bula

Em relação ao portador bula, podemos afirmar que todos os indivíduos identificaram corretamente a bula dentre os variados portadores textuais sem ícone. Quanto à identificação do portador com ícone (*O que há nessas caixas além de um medicamento?*) e sua função (*Para que serve a bula?*), houve 100% de acerto: 19 indivíduos já consultaram uma bula, 17 com ajuda de alguém; 15 indivíduos declararam ter o hábito de consultar bula dentre os quais 12 com ajuda de alguém.

Sobre os conteúdos informados numa bula, obtivemos os seguintes resultados: 15 indivíduos declararam que, na bula, consta a indicação do medicamento e 22, a maneira como o medicamento deve ser ingerido; apenas 7 entre os entrevistados conseguiram interpretar o princípio ativo do medicamento e 16 indivíduos souberam atestar a presença de informações relacionadas às reações adversas ao remédio. Nenhum dos entrevistados revelou conhecer o significado da palavra “posologia”; 13 desconhecem o significado do item “indicação” e 17 não compreenderam a expressão “composição do medicamento”. Em relação aos números que aparecem numa bula, 16 indivíduos indicaram que esses números representam a dosagem a ser tomada e apenas 15 interpretaram que os números poderiam indicar quantas vezes o medicamento deve ser tomado por dia.

No estudo apresentado, a maioria dos indivíduos entrevistados, sejam eles homens ou mulheres, não conseguiu identificar as listas nem os números e suas

respectivas funções. Alguns demonstraram conferir aleatoriamente funções às listas, o que nos induz a pensar que, mesmo no âmbito escolar, os sujeitos insistem em utilizar mecanismos de letramento adquirido no meio social para solucionar situações-problema afetos ao letramento escolar.

Em relação à função das listas, observamos que somente menos da metade dos indivíduos testados obteve taxa de acerto acima de 40%: as listas mais presentes no cenário do dia a dia são listas de aniversariantes e listas de compras, que apresentaram um percentual maior de acertos. Os quantitativos encontrados se mostram aquém do esperado, mesmo entre os indivíduos que cursam os anos iniciais do Ensino Fundamental: a maioria dos alunos não soube identificar a existência de algum tipo de ordenação nas listas nem percebeu a presença de números. Observou-se também que a função dos números nas listas obteve baixíssima taxa de acerto, em torno de 20%, mesmo quando percebida sua existência. Em relação à presença de números na lista e sua função, não se destaca diferença significativa entre os dois grupos testados. Podemos inferir que, por mais que os sujeitos estejam em contato com o letramento escolar, possuem grandes dificuldades de fazer uso de habilidades específicas mais formais: à medida que as listas mantêm estreita relação com o cotidiano dos entrevistados, maiores são as chances de acertos, reafirmando a preferência da utilização do letramento social.

Em relação ao portador bula, as dificuldades não se situam propriamente na identificação de números e sua função, mas nas especificações registradas (textos) no portador. A maior parte dos entrevistados conseguiu identificar uma bula de remédio, suas funções e utilidades, apesar de não ser capaz de ler e interpretá-la sem o auxílio de outra pessoa. Quase todos perceberam a presença de números nas bulas, no entanto demonstraram dificuldade em interpretar números, quantidades e percentuais.

Considerações finais

Reafirmamos a pressão do letramento social sobre o escolar. Embora os conhecimentos obtidos na escola mantenham vinculação plena com os contextos de vida, os resultados apontam para a conclusão segundo a qual as pessoas preferem recorrer às experiências que já possuem para resolver problemas e não colocam em prática as habilidades escolares aprendidas de decodificação das linguagens escritas. É de se supor que a leitura e a interpretação de registros escritos operam intuitiva e

aleatoriamente, frequentemente alicerçadas por recursos figurativos, mais concretos e menos distantes dos processamentos textuais e numéricos.

O estudo confirma a necessidade de bases interdisciplinares sólidas, que levem em conta diferentes disciplinas, na constituição de pedagogia que privilegie o conhecimento de mundo do educando e que não separe os conteúdos dos campos de conhecimento. Aponta indicadores que recomendam efetivo diálogo entre o letramento escolar e o letramento social e oferece subsídios para a constituição de materiais didáticos com vistas à formação mais qualificada dos professores de jovens e adultos.

Referências bibliográficas

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Educação em língua materna: a sociolingüística na sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

KLEIMAN, Angela. *Leitura: ensino e pesquisa*. São Paulo: Editora Pontes, 1989.

_____. (org.). *Os Significados do Letramento*. Campinas: Mercado de letras, 1995.

MOLLICA, Maria Cecília. *Fala, letramento e inclusão social*. São Paulo: Contexto, 2007.

_____ e LEAL, Marisa. Português e Matemática: parceria indispensável em Política Educacional. In: Camilo Rosa Silva; Demerval da Hora, Maria Elizabeth A. (orgs.) *Lingüística: práticas pedagógicas*. Santa Maria: Palotti, 2006.

_____. Letramentos na escola e na vida. IN: SOUZA DA SILVEIRA, M. L. (org.) *Educação popular e leituras do mundo*. Rio de Janeiro: UFRJ/PR-5, 2007, pp. 37-42.

_____. *Letramento em EJA*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

_____. Competências subjacentes à leitura: pilares de acesso aos saberes formais. IN: MOLLICA, M.C. e LEAL, M. (orgs.) *Construindo o Capital Formal das Linguagens*. Curitiba: Editora CRV, 2010, pp. 13-38.

Apêndice

Ficha de entrevista - alfabetizandos

1. Dados Pessoais

Nome: _____

Data de nascimento: _____ Naturalidade: _____ Sexo: _____

Estado Civil: _____

Morador do bairro: _____ Cidade: _____

Profissão: _____

Local de trabalho: _____

2. Sobre o Programa de Alfabetização que participa

Nome do Programa: _____

Local de realização: _____

Entidade responsável: _____

Parceria com o Programa Brasil Alfabetizado: () SIM () NÃO

Carga horária semanal: _____

Data de ingresso: _____

3. Sobre escolarização anterior

() Frequentou o ensino regular anteriormente

Número de anos: _____ Última série cursada: _____

() Nunca frequentou uma escola

() Já participou de outro(s) Programa(s) de Alfabetização

Programas: _____ Período: _____

() Nunca participou de um Programa de Alfabetização.

Obs:

4. Sobre a vida profissional

Utiliza os conhecimentos de leitura e escrita na vida profissional

Em que situações: _____

Principais dificuldades: _____

Não utiliza os conhecimentos de leitura e escrita na vida profissional

Utiliza os conhecimentos de matemática na vida profissional

Em que situações: _____

Principais dificuldades: _____

Não utiliza os conhecimentos de matemática na vida profissional

Obs:

5. Sobre a vida cotidiana

Utiliza os conhecimentos de leitura e escrita na vida cotidiana

Em que situações: _____

Principais dificuldades: _____

Não utiliza os conhecimentos de leitura e escrita na vida cotidiana

Utiliza os conhecimentos de matemática na vida cotidiana

Em que situações: _____

Principais dificuldades: _____

Não utiliza os conhecimentos de matemática na vida cotidiana

Obs:

6. Sobre a continuidade dos estudos

Pretende continuar seus estudos

Principal motivo: _____

Não pretende continuar seus estudos

Principal motivo: _____

Obs:
